

CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS

09.05.2018

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS****09.05.2018**

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Havendo número regimental, declaro aberta a 10ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de apurar e investigar a pratica de maus-tratos cometidos contra animais no âmbito do estado de São Paulo. Registro a presença dos deputados membros desta Comissão; Gil Lancaster, Ricardo Madalena, Pedro Kaká e deputada Célia Leão. Solicito ao secretário que faça a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputada Célia Leão.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Sendo de conhecimento de todos os pares desta CPI, que não seja feita a leitura da Ata, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Esta Mesa acolhe V. Exa., e está dispensada a leitura da Ata. Hoje, sendo o último dia da nossa reunião, quero cumprimentar o trabalho de todos os deputados, e passar a palavra para o nosso nobre relator, deputado Pedro Kaká, para que faça um resumo dos tópicos do relatório. Agora se os deputados preferirem, fica à critério de vocês, o deputado Pedro Kaká lê ou eu suspendo a sessão por cinco, dez minutos, para que vocês possam ler.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputada Célia.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Não me aconselhei ainda nem com o relator, o nobre deputado Pedro Kaká, e nem com o vice-presidente desta Comissão, deputado Gil Lancaster, o Ricardo Madalena que faz parte desta CPI, e menos ainda com Vossa Excelência. Eu sugeriria que nós pudéssemos, até porque o deputado Wellington Moura tem bastante vontade de conhecer o relatório com mais detalhes, e talvez se fosse consenso, suspendemos os trabalhos da CPI por X tempo, para que os deputados pudessem fazer conhecimento do relatório.

Não tenho nada contra que o deputado Kaká faça a leitura, mas também sugiro, caso haja consenso nessa direção, que seja feita uma suspensão dos trabalhos por tempo X, e que assim todos os deputados, e principalmente o Wellington Moura, possa fazer a leitura e conhecer do relatório, que está praticamente pronto e já debatido. Mas é importante que todos os deputados tenham conhecimento do relatório final para fazer sua votação.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Ok. Algum deputado mais quer se pronunciar com relação a esse aspecto?

O SR. RICARDO MADALENA - PR - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Ricardo Madalena.

O SR. RICARDO MADALENA - PR - Sr. Presidente, gostaria de endossar as palavras da deputada Célia Leão, e que seja lido após a suspensão dos trabalhos, para conhecimento nosso, os tópicos relevantes, para que dê publicidade a quem nos acompanhou em todas as sessões.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Então atendendo os pedidos, esta Presidência suspende os trabalhos por dez minutos.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Dez minutos infelizmente não dá tempo de lermos. Peço uma hora.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Vou fazer uma sugestão para o nobre deputado, de suspendermos por dez minutos, e depois fazemos uma nova se não atendido o tempo hábil.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Peço então, para entrar no comum, uma meia hora. Porque dez minutos infelizmente nem olho biônico acho que lê isso aqui.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Os deputados estão de acordo?

O SR. PEDRO KAKÁ - PODE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Pedro Kaká.

O SR. PEDRO KAKÁ - PODE - Aproveitar para cumprimentar V. Exa., que preside muito bem esta CPI, e a todos os pares presentes. E corroborar com a colocação correta e sábia da deputada Célia Leão, que sempre foi espelho para esse mais recém-chegado a esta Casa. E também concordar com a posição do Wellington Moura. Esta Casa tem a grandeza de compreender e abarcar todas as correntes e opiniões, e por isso é uma Casa democrática.

Eu só lamento da exiguidade do tempo, e essa é a justificativa que o relator quer apresentar, porque foi ontem a penúltima reunião que tivemos, e para elaborar com tempo exíguo, sacrificando inclusive, cumprimentando aqui e parabenizando toda a assessoria que se fez presente, mas mesmo assim infelizmente não deu para levar a todos os pares um relatório que não tem o objetivo de ser perfeito, mas de alcançar o

êxito do propósito da causa animal. Então independente da posição de cada um, quero desde já agradecer a compreensão, e ao mesmo tempo concordar que assim como o Wellington Moura está solicitando um tempo mais elástico, mas como ele é um parlamentar inteligente, acho que 30 minutos vai ser suficiente para termos um embasamento para prosseguir essa tarefa. Muito obrigado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Cumprimentá-lo e cumprimentar todos os deputados presentes. Como eu disse à V. Exa. e ao deputado Kaká, que tenho certeza que de suma competência apresentou esse relatório, o que nós queremos fazer é realmente ler o relatório, para que possamos tomar ciência de tudo que vamos fazer, como deputados competentes que vestimos essa causa. É assinarmos esse relatório com prazer e gratificação, sabendo que medidas desse relatório serão tomadas. Então só pedimos um prazo para que possamos ler, e concordar com tudo que está escrito nele. Tenho certeza que o deputado Kaká fez, não vou dizer que às pressas, porque ontem foi o último dia que tivemos a última reunião convocada com o secretário.

Mas devido ao nosso tempo, deveríamos ter mais tempo, essa é a verdade. Essa CPI exigiria mais tempo de nós parlamentares e dessa Casa também. Acredito que se tivéssemos mais 60 dias, poderíamos apurar muito mais coisas, e trazer muito mais culpados em muitas situações de maus-tratos aos animais. Essa é minha justificativa, agradecendo a compreensão de todos. Obrigado.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, presidente, bem rápido. Só para dizer da alegria que fico nesta Casa de Leis com os nobres deputados, de ver a real preocupação. Todo mundo aqui é muito sério e ninguém está brincando, muito pelo contrário, é preocupação dos nobres deputados, desde o vice-presidente, do relator, do presidente, dos membros da Comissão, como Wellington Moura e Ricardo Madalena, de querer conhecer nos detalhes e nas vírgulas como ficou o nosso relatório, que é resultado do esforço de todos, somado ao apoio incondicional da assessoria.

E V. Exa., deputado Pedro Kaká, não teve tempo, ficou até a madrugada para poder de fato para entregar à CPI um trabalho que esta mesma CPI ao longo desse tempo pode realizar. Junto com isso, fico mais animada e entusiasmada com a posição do deputado Wellington Moura, que falando comigo falou, “deputada, quero conhecer do relatório antes de votar”, mesmo tendo que passar os trabalhos para meia hora mais tarde, que não vai mudar o quadro. Então só para parabenizar o deputado Wellington Moura e os membros da CPI.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Queria repetir o que disse na reunião de ontem, que tenho muito orgulho dos deputados membros da CPI. Acho que Deus abençoou pelo tema ser tão importante e relevante, tão triste, que encaminhou os deputados que tiveram a consciência. Primeiro, deputados com sabedoria, e que têm uma certa sensibilidade para entender o que se passa com os animais que não podem se defender, não têm voz e nem a quem recorrer. Quero agradecer. Registro também a presença do nobre deputado André Soares, membro desta Comissão, que acaba de chegar.

E dizer que concordo, inclusive se os 30 minutos não forem suficientes, acho que teremos que ampliar até dirimir a última dúvida. Acho que não podemos, numa CPI de tema tão importante, deixarmos dúvidas. Acho que nenhum deputado membro pode ter dúvida com relação a isso. Vamos abrir o tempo de 30 minutos a partir de agora, e depois se houver necessidade de algum acréscimo, temos que debater de forma a exaurir o tema em sua plenitude. Os trabalhos estão suspensos por 30 minutos. Agora são 11 e 53.

* * *

- Sessão suspensa por 30 minutos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Havendo número regimental, está reaberta a sessão. Está faltando só o deputado Wellington Moura, que ainda não desceu. Vamos aguardar mais uns minutinhos. Enquanto o deputado não

chega, queria saber por parte dos deputados se têm alguma ponderação a fazer com relação ao relatório, se estão de acordo. Vou suspender a sessão por mais cinco minutos, para esperar o deputado Wellington Moura.

* * *

- Sessão suspensa por cinco minutos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Reaberta a sessão. Por conta do inconveniente, vamos suspender por mais dez minutos, por um imprevisto com o nobre deputado Wellington Moura, que já está vindo.

* * *

- Sessão suspensa por dez minutos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pergunto aos nobres deputados se já leram o relatório, se têm algum óbice ou questão. Acho que antes do nobre relator fazer a leitura, quero saber se todos os deputados estão de acordo ou se há alguma ponderação a ser feita. Quem quiser se manifestar, a palavra está aberta.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Queria agradecer a todos os deputados dessa Casa. Li atentamente o relatório, deu tempo em meia hora, e vi que realmente está de acordo com a causa que todos nós deputados estamos imbuídos em relação a esta CPI. Parabéns ao relator Pedro Kaká, ao presidente, à deputada Célia

Leão, e a todos os deputados, Gil Lancaster vice-presidente, André Soares. Todos foram de suma importância não só para dar quórum, mas fomos participativos nesta CPI. Faz com que esse relatório possa ser apresentado hoje, e medidas sejam tomadas. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Obrigado deputado. Algum deputado quer se pronunciar com relação ao relatório? Então solicito ao relator que faça a leitura.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, presidente. De forma muito rápida, também agradecer à V. Exa. e aos demais pares dessa Comissão. De forma muito especial o nosso relator, deputado Pedro Kaká, que como escutei agora há pouco do presidente, é uma pessoa muito inteligente e dedicada, que fez esse relatório na medida do possível, em tempo quase impossível. E nos entrega um material bem elaborado e importante, mesmo com o tempo exíguo de V. Exa., a assessoria e o apoio dos demais deputados para chegar nesse relatório. De fato, temos que entregar.

Como disse ontem o deputado Gil Lancaster, na hora que estávamos recebendo a visita na Comissão do ex-secretário de Transportes, é um esforço conjunto de todos para que pudéssemos chegar aonde chegamos. Somado a isso, a violência que hoje acontece com os animais, violência essa que às vezes o deputado Feliciano se nega a me permitir assistir um vídeo. Acho que já passou da hora de nós homens públicos, que temos obrigação e prerrogativa para tal, termos o nosso papel cumprido. E depois doravante, outras instituições o farão, seja a Polícia Federal, Ministério Público ou quem de direito.

Agora vamos passar para o relator. Mas dizer que fico muito mais confortável de ver que avançamos bastante. Se pegarmos o nosso Brasil e a nossa história de violência contra animais de 40 anos passados, 30, 20, até dez, ainda hoje eram situações que jamais poderíamos imaginar que ocorriam. Hoje já temos a velocidade da internet e das redes sociais, da imprensa e das nossas instituições. Só para dizer que vamos terminar essa CPI daqui a pouco, e vou estar muito confortável pelo trabalho que Vs. Exas. têm feito nessa direção. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Obrigado pelas palavras, deputada Célia Leão. Passo a palavra para o nobre relator, deputado Pedro Kaká.

O SR. PEDRO KAKÁ - PODE - Obrigado. Gostaria de fazer a leitura dos tópicos relevantes que foram averiguados pela CPI. O objetivo de uma CPI é basicamente reunir o maior número possível de indícios suficientes, de autoria e materialidade de infração. Ou seja, indícios que caracterizem um fato determinado como ilegal, ou dotado de uma série de irregularidades que tenham ocorrido dentro da orbita de competência do Estado membro. E que devido a alguma falha ou erro de atuação deste, tenha acatado algum tipo de lesão, dano moral, sofrimento, maus-tratos ou prejuízo. Os fatos narrados nos depoimentos, declarações e todas as demais informações colhidas apontam para esse suposto comportamento ilícito que acarreta maus-tratos contra animais.

Dessa forma, através do acesso aos anexos deste relatório, em Atas e transcrições, podemos observar em detalhes, com alguns exemplos extraídos das declarações das testemunhas e informantes, bem como das diligências realizadas, quais são os mais relevantes tópicos detectados por esta CPI na visão deste relator. Reunião sobre maus-tratos no uso de animais no ensino, Lei 9.605, de 98, Art. 32, parágrafo primeiro. Ocorrida no dia 28 de novembro de 2017, na USP, na condição de investigado, José Antônio Visintin, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Conclui-se que as práticas de ensino que ainda usam animais, conforme esclarecido pelo diretor da faculdade, estão sendo realizadas ao arrepio da legislação em vigor, uma vez que ficou demonstrada a existência de métodos substitutivos.

Dia 12 de dezembro de 2017, na condição de investigado, José Roberto Bosqueiro, da Unesp, afirmando não possuir controle sobre tudo que é realizado na Unesp, afirma que provavelmente nas disciplinas que envolvem treinamento, acredita ser difícil fazer tal treinamento em cadáveres. Esclarecido que ele não representa a Unesp, e não tem condições de responder os questionamentos da CPI, sendo anotada a reprovação à tentativa de esquivar-se, levada à cabo pelo senhor reitor da Unesp, foi encerrada a sessão.

Em 13 de dezembro de 2017, na condição de investigado, Wagner José Fávaro, do Instituto de Biologia da Unicamp, recusou-se a assinar o termo como testemunho, e declarou que hoje na Unicamp, 99% dos protocolos analisados pela CEUA são voltados para pesquisas, e não ao ensino. O único protocolo de ensino que utiliza animais - porcos e coelhos obtidos pelos criadouros, e destinados ao abate - diz respeito ao ensino de técnicas eminentes de morte para o método de medicina humana. Demonstrado que o

uso de animais na Unicamp está sendo levado a efeito, em desrespeito às leis dos crimes ambientais.

Em quatro de abril de 2018, na condição de investigado, Sandro Roberto Valentine, da Unesp. Não abordou a questão diretamente, restringindo-se às questões de animais de reprodução. Sabe-se que muitos animais são utilizados em curso daquela universidade, de modo que a questão precisa ser mais bem analisada.

Todas essas universidades, e outras que eventualmente recebem verbas públicas, devem ser investigadas, tendo em vista o custo da manutenção e utilização de animais vivos em biotérios destinados para o ensino. Especialmente considerando a possibilidade de que possa estar ocorrendo uso inadequado de verba pública, comparada com a aquisição de métodos substitutivos, levando em consideração o tempo de utilidade de tais métodos que tendem a amortizar o valor utilizado na aquisição, bem como o fato de que em relação aos biotérios, o custo tende a se elevar com o tempo, ou no mínimo a manter o custo. Isso pode configurar ato de improbidade administrativa, que deverá ser objeto de investigação pelo Ministério Público. Para tanto, oficia-se ao Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça, para que sejam adotadas providências que o caso comporta.

Reunião sobre maus-tratos na caça de javalis, cinco de dezembro de 2017. Demonstrado que a Polícia Militar Ambiental descumpre frontalmente a Lei 9.605, de 98, e a Constituição do Estado de São Paulo. E a Secretaria de Estado do Meio Ambiente tolera e aceita tal descumprimento. Em 31 de janeiro de 2013 o Ibama publicou a Instrução Normativa nº 03, declarando a nocividade do javali europeu, e autorizando o controle populacional daquela espécie exótica em todas as suas formas, em todo o território nacional. Essa autorização é concedida por norma infra legal, ou seja, ato administrativo do qual a instrução normativa é modalidade.

Pelo princípio da hierarquia das leis, a constituição figura como norma maior e de máxima importância, seguindo os tratados internacionais, as leis complementares e ordinárias. No plano infra legal estão as portarias, instruções normativas, avisos, etcetera. Esse sistema hierárquico conduz a afirmação de que qualquer ato normativo, para ter eficácia e validade, deverá estar em consonância com a lei que é superior hierarquicamente. A Constituição do Estado de São Paulo, no capítulo reservado ao meio ambiente, é taxativa em relação à proibição da caça. Art. 204, “fica proibida a caça sob qualquer pretexto em todo o estado”.

Ante todas as manifestações e considerações expostas nas reuniões sobre maus-tratos na caça de javalis, solicito as seguintes providências. Espeça-se ofício ao Exmo. Presidente do Ibama, para que revogue imediatamente os Art. 3, 4 e 7 da IN nº 03/2013, em relação ao estado de São Paulo. Espeça-se ofício para o Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça, para que adote as providências em relação ao desrespeito acima mencionado, especialmente considerando a possibilidade de cometimento de ato de improbidade administrativa por omissão. Oficia-se para o Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo, para que adote providências que o caso comporta, especialmente para que a Secretaria de Meio Ambiente observe estritamente o ordenamento jurídico paulista, em especial a constituição do Estado, quando proíbe a caça sob todas as suas formas.

Ainda para o Ilustríssimo Sr. Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e para a Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo, declarado o fato na CPI de desrespeito à constituição do Estado, norma maior paulistana, além de descumprimento do regulamento disciplinar da Polícia Militar, instituído pela Lei Complementar 893/2001, em especial o disposto nos Art. 8 e 9.

Os deveres éticos emanados dos valores policiais militares, que conduzem a atividade profissional sob o signo da retidão moral, são os seguintes. Inciso terceiro, preservar a natureza e o meio ambiente; inciso oitavo, cumprir e fazer cumprir, dentro de suas atribuições legalmente definidas, a constituição, as leis e ordens legais das autoridades competentes exercendo suas atividades com responsabilidade, inculcando-a em seus subordinados. O Art. 9, a disciplina policial militar é o exato cumprimento dos deveres, traduzindo na rigorosa observância e acatamento integral das leis, regulamentos, normas e ordens por parte de todos, e de cada integrante da Polícia Militar. Parágrafo primeiro, são manifestações essenciais da disciplina; inciso primeiro, observância rigorosa das prescrições legais e regulamentares.

Reunião sobre os maus-tratos no transporte de bois vivos pelo Porto de São Sebastião, realizada no dia de ontem, oito de maio de 2018. Compareceu o secretário de Estado de Logística e Transporte da gestão de maio de 2017 a abril de 2018, o Sr. Laurence Casagrande. Na oportunidade, esta Comissão discutiu também a resposta ao Requerimento de Informação 41/2018, no qual solicitou informações sobre o transporte de bois vivos pelo Porto de São Sebastião. Questionado pelo presidente, o Sr. Casagrande não prestou esclarecimentos, além dos já prestados através do RI 41/2018.

Considerando a manifestação do Sr. Marcelo Faria Rodrigues, diretor presidente do Porto de São Sebastião, na ocasião constatamos que o porto está operando com

licença de operação vencida, desde fevereiro de 2018, conforme descrito na Licença de Operação 908/2010, emitida em oito de fevereiro de 2010, com validade de oito anos da data de emissão. Dois, o Porto de São Sebastião opera sem autorização dos órgãos gestores das unidades de conservação atingidas pela operação, de acordo com a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama.

Três, nos relatórios de vistoria técnica emitidos pelo Ibama - 51/2017 em três de dezembro de 2017, e 16/2018 em 19 de janeiro de 2018 - assinados pelos analistas ambientais, cumpro-me ressaltar que analistas ambientais não estão aptos a reconhecer situações de maus-tratos. Nas descrições ressaltadas nos referidos relatórios, os analistas descrevem condutas de maus-tratos.

A; foi relatado pelo responsável pela operação de embarque a utilização de bastões de choque. B; os recintos apresentam tamanhos que variam entre 15 a 20 metros quadrados, e foi observada a presença de 15 a 20 animais por recinto. C; os recintos da embarcação são distribuídos ao longo de seis níveis, sendo três abaixo do casco. D; presença de dois veterinários durante todo o trajeto, cerca de 17 dias, que trabalham visando minimizar as perdas comerciais. Em caso de ferimento dos animais, existem meios de sacrifícios dos mesmos. E; analistas ambientais, Sr. Pedro Henrique Wisniewski Koehler, Sr. Luiz Roberto Lousada Junior, Sr. Francisco de Assis Grilo Reno, Sr. Leonardo Ribeiro Teixeira, Sr. Alexandre Gomes da Costa justificam não haver crime de maus-tratos, em razão da ausência de regramento que defina maus-tratos na cadeia produtiva da pecuária.

Ficou constatada a ausência de Plano de Gerenciamento de Riscos, uma vez que para desembarque emergencial dos animais, cerca de até 30 mil bovinos, de acordo com o RI 41/2018, anexo 13, capítulo 2.3, item 4, é consultar a autoridade portuária e o exportador. Diante da Lei 12.815, o Porto de São Sebastião fica responsável pela fiscalização da operação e zelo pelo meio ambiente. E de acordo com o RI 41/2018, o então presidente, Sr. Marcelo Faria Rodrigues, declarou que não cabe ao porto realizar controle sobre as atividades das empresas de exportadores. Posicionamento este foi reiterado na Comissão Parlamentar de Inquérito realizada nessa data, pelo ex-secretário, Sr. Casagrande.

Das conclusões e recomendações. Ante às manifestações e considerações expostas na reunião sobre maus-tratos no uso de animais do ensino, a Lei 9.605, de 98, Art. 32, parágrafo primeiro, oficia-se ao Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça para que sejam adotadas providências que o caso comporta. Ante às manifestações e considerações

expostas na reunião sobre maus-tratos na caça de javalis, solicito as seguintes providências. Espeça-se ofício ao Exmo. Sr. Presidente do Ibama, para que revogue imediatamente os Art. 3, 4 e 7 da IN nº 03/2013.

Espeça-se ofício para o Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça, para que adote as providências em relação aos desrespeitos acima mencionados, especialmente considerando a possibilidade de cometimento de ato de improbidade administrativa por omissão de crime e prevaricação. Oficia-se para o Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo, para que adote providências que o caso comporta, especialmente para que a Secretaria de Meio Ambiente observe estritamente o ordenamento jurídico paulista, em especial a constituição do Estado, quando proíbe a caça sob todas as suas formas.

Ainda para o Ilustríssimo Sr. Comandante Geral da Polícia Militar do Estado, e para a Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo, declarado na CPI de desrespeito à constituição do Estado, norma maior paulistana, além do descumprimento do regulamento disciplinar da Polícia Militar, instituído pela Lei Complementar 893/2001, em especial os dispostos nos Art. 8 e 9.

Art. 8; os deveres éticos, emanados dos valores militares e que conduzem a atividade profissional sob o signo da retidão moral, são os seguintes. Inciso terceiro, preservar a natureza e o meio ambiente; inciso oitavo, cumprir e fazer cumprir dentro de suas atribuições legalmente definidas, a constituição, as leis e ordens legais das autoridades competentes, exercendo suas atividades com responsabilidade, inculcando-a em seus subordinados. Art. 9; a disciplina policial militar é o exato cumprimento dos deveres, traduzindo na rigorosa observância e acatamento integral das leis, regulamentos, normas e ordens por parte de todos e de cada integrante da Polícia Militar. São manifestações essenciais da disciplina a observância rigorosa das prescrições legais e regulamentares.

Ante às manifestações referentes à reunião sobre maus-tratos no transporte de bois vivos pelo Porto de São Sebastião, solicito providências aos requeridos órgãos; Superintendência do Ibama de São Paulo, Superintendência da Polícia Federal de São Paulo, Procuradoria Geral de Justiça, Cetesb, Ministério Público de São Sebastião. A análise dos documentos e depoimentos prestados poderá levar as autoridades estaduais e federais competentes a aplicação das sanções administrativas e judiciais.

Podemos então sugerir de imediato, medidas tais como encaminhar cópia desse relatório final ao Ministério Público Federal, na pessoa da procuradora geral da República, para promover apuração de responsabilidades pela eventual série de

irregularidades, omissões e mau uso do dinheiro público. 2; encaminhar cópia deste relatório final ao Sr. Governador do Estado, para que determine a promoção da apuração da responsabilidade administrativa pela eventual série de irregulares. 3; encaminhamento do relatório final ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, no sentido de que este documento auxilie e acompanhe as respectivas instâncias no julgamento de ações cíveis que versem sobre os fatos apurados nesta CPI.

Os membros desta CPI agradecem pelo especial apoio do presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelo apoio irrestrito ao bom desempenho desta CPI. Estende-se o agradecimento aos demais membros da egrégia Mesa, bem como nobres deputados que os auxiliaram e cooperaram ao correto e regimental desenvolvimento dos trabalhos desta Comissão Especial. O mesmo agradecimento se faz ao trabalho realizado pelos servidores dessa Casa, que tanto labutaram ao alcançarem esse resultado final, em especial à todas as pessoas e entidades, que de forma ou outra, colaboraram com esta CPI.

E assim, Sr. Presidente e nobres deputados companheiros desta Mesa, apresentando este relatório final, que não tem o escopo da perfeição, mas sim visando buscar com esse trabalho, o aprimoramento da nossa convivência democrática que esta Casa sempre preservou, e no sentido de buscar a justiça, mas sobretudo com amor e paz para uma sociedade feliz. Meu muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Muito obrigado deputado Pedro Kaká, nosso nobre relator. Parabéns pelo trabalho e pela relatoria. Quero indagar aos deputados se ficou alguma dúvida para dirimir ainda, ou se podemos ir direto para a votação e aprovação do relatório. Não havendo ninguém para se pronunciar, vamos à votação. Os deputados que forem favoráveis ao relatório do nobre deputado Pedro Kaká, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado. Parabéns nobre deputado Pedro Kaká, pelo esforço e trabalho.

Sabemos que esta CPI foi prejudicada não só por conta de muitos feriados, mas também tivemos uma surpresa muito desagradável, eu e o nobre deputado Gil Lancaster. Por conta de mudança partidária, ficamos sabendo que em determinado momento, já prestes a uma reunião no dia dez, com o atual secretário na ocasião, e o presidente do Porto, não éramos mais nem membros da CPI. Tivemos que gastar algum tempo para poder fazer essa reconstituição, e fomos reconduzidos ao cargo, graças ao apoio dos nobres deputados desta CPI.

E agora acho que concluímos nosso trabalho com chave de ouro, porque já éramos para ter encerrado na outra por conta de dificuldade do tempo, mas os nobres deputados, como disse no início dessa reunião, do qual me orgulho muito, pela sensibilidade e determinação, conseguiram alcançar o objetivo de colocar no relatório a questão do embarque de bois vivos. Esse tema hoje está no Brasil todo e no mundo. Está havendo manifestações simultâneas em vários países do mundo, contra o transporte de animais vivos.

Esse transporte se constitui, além de ser uma profunda tristeza com os animais que viajam muitas horas em caminhões até chegar ao seu primeiro destino, o navio, chegam exauridos e acabam entrando no navio com vara de choque, muitas vezes até no ânus, para que possa subir aquela rampa do navio. Depois eles ficam dentro daquele ressoito de seis andares ou nada, metade para baixo do nível do mar, enfrentando uma viagem de 15 a 20 dias, com cheiro forte e terríveis. Existem relatos que chegam até cegos por conta da substância da amônia que é exalada pelas fezes. Enfim, além disso, quando sofrem qualquer tipo de ferimento, tem só dois veterinários para cuidar de 27 mil bois. É inimaginável que eles tenham o atendimento que merecem.

Depois de todo esse sofrimento, quando chega ao seu destino, levam ainda mais uns 15, 20 dias, até 30 dias para serem desembarcados. E aí vindo, geralmente essa maior carga está indo para a Turquia, e depois são abatidos num sistema diferente do nosso. Nosso sistema tem um processo de sensibilização, lá não. O animal tem que estar consciente até sair a última gota de sangue. Nós temos vídeos aqui, todos podem ter acesso. Dependendo da localização do abate, estava contando agora para a nobre deputada Célia Leão, que está indignada, os animais ficam num compartimento de ferro, numa plataforma onde eles puxam uma alavanca, que o animal cai, e conforme cai, aumenta a pulsação. Aí ele começa mais uma tortura, e aí sim cortam ele e começa a sair o sangue.

É muito triste, eu prefiro que vocês assistam. E quero fazer um convite, até um apelo para aproveitar esse momento. Tenho certeza que os deputados membros desta Comissão não se furtarão a nos ajudar a aprovar o PL 31, um projeto que proíbe o embarque de animais vivos no estado de São Paulo, com a finalidade de abate e consumo. Esse projeto já passou pela CCJ, com único voto contrário do PPS, e agora está ali no Colégio de Líderes. Estamos discutindo para ir à plenário. Então peço apoio aos deputados, tenho certeza que já tenho aqui o apoio verbal de todos eles, mas

também que conversem com outros colegas. Existem alguns deputados que estão se opondo, talvez por falta de conhecimento do que acontece.

E eu queria encerrar com esse apelo. Quero agradecer mais uma vez a todos os deputados, os funcionários dessa Casa, da Comissão, as entidades de proteção animal que acompanharam todo o tempo o nosso trabalho, dos ativistas e protetores de animais independentes. Eu não posso de forma alguma deixar de nominá-los. E dizer que a nossa luta continua.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputada Célia Leão.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Só antes de V. Exa. encerrar, e já faltam alguns segundos somente, não gostaria que terminássemos sem registrarmos nos anais da Casa. Claro, as assessorias são imprescindíveis, e sem elas não sairíamos do lugar, essa é a verdade, de todos os partidos. Mas eu quero fazer um registro especialíssimo, o deputado André Soares está conosco e é da CPI, nos ajuda e auxilia, um grande homem público, que tem seu compromisso com a vida pública. O deputado Ricardo Madalena da mesma forma, seu trabalho sério. O deputado Wellington Moura, muitas vezes rigoroso e necessário. O deputado Pedro Kaká, nosso relator. O deputado Gil Lancaster, nosso vice-presidente.

Juntos com eles, nem pedi licença para falar em nome deles, mas o faço com muito respeito e carinho, de me manifestar. Estamos há muitos anos nessa Casa. Em março do ano que vem, quando terminar esse mandato, fará 28 anos que entrei pela primeira vez aqui na Casa para tomar posse. É um tempo bastante importante, temporalmente falando, porque são quase três décadas. Quando fui vereadora de Campinas, meu filho tinha um ano. Eu lembro que estava fazendo sopa e tive que largar para ver minha votação, e eu tinha sido eleita. Também a única coisa que eu sei fazer é sopa. Esse meu filho tem 30 agora. E quando entrei nessa Casa, eu vim carregando meu segundo bebê, que tinha seis meses. Em agosto desse ano ele vai fazer 28 anos.

E a pequenininha, que eu nem imaginava que pudesse ser mãe de três filhos maravilhosos, a Stefani, nasceu literalmente dentro da liderança do PSDB. Eu era líder, o médico veio aqui e me tirou do gabinete, saí daqui uma e 40, e ela nasceu às quatro

horas. Se ele não viesse, eu não sairia. Quero com isso encerrar dizendo deputado Feliciano, de que parte da minha vida eu coloquei aqui dentro. E coloquei com muito amor e respeito, com muita crença na vida pública e político-partidária, porque são homens como os senhores, valentes, sérios, que podem fazer a diferença numa sociedade, que podem transformar.

O deputado Pedro Kaká é um empresário de sucesso, não precisaria estar aqui. E falou para mim algumas vezes, ele é nosso vizinho querido e dedicado, que não pensava, nem queria. Tem uma contribuição imensa para dar na vida pública. Então acho que não temos o direito na vida pública de dizer não. A gente tem a obrigação de dizer sim. E não é fácil a vida pública, não é fácil ter mandado e ser deputado. Porque hoje quando você fala para a sociedade a palavra “política”, todo mundo torce a boca. Quando você tira o feminino e coloca no masculino, fala do “político”, só não são agressivos e falam palavrões por respeito. Alguns até falam.

Mas eu quero dizer que mesmo com toda essa dificuldade da vida pública hoje, penso que não é só o melhor caminho, mas o único para a transformação. Numa das nossas reuniões eu disse ao presidente que o que os olhos não veem, o coração não sente. Esses vídeos são chocantes. Mas é preciso que a sociedade veja isso, e sinta a dor, medo, repulsa, vergonha. E que desperte nas pessoas a indignação. Porque eu digo que na nossa vida, podemos perder muitas coisas. Às vezes até perdemos a vida, filho, marido, saúde, dinheiro, muita coisa. Mas a única coisa que não podemos perder nessa vida é a capacidade de indignação. Porque quando não nos indignarmos mais com as coisas que nos incomodam, as coisas erradas e criminosas, que fazem mal, que tiram qualidade de vida e sossego das pessoas, não transformaremos a sociedade.

Então nesses 27 anos que estou aqui, para mim foi um aprendizado essa CPI, um compromisso mais uma vez com a vida, não só do ser humano, que é a primeira razão para a qual vim para a Assembleia, mas dos animais que dependem de nós. Se eles não podem gritar, que gritemos por eles. No mais, só dizer que o senhor está de parabéns pela CPI e pelo resultado. E doravante, ficarmos fiscalizando para que as autoridades, a Polícia Federal, o Ministério Público, possam dar andamento nessas coisas. E principalmente, todos são importantes, o animal para a pesquisa, tudo é importante que está no relatório. O deputado Pedro Kaká é nota dez, parabéns. Mas principalmente o embarque de animais vivos, isso não pode acontecer.

Não sei a posição da minha Bancada do PSDB, mas já vou avisar o meu líder que o projeto de V. Exa. indo para o plenário, com certeza absoluta terá o meu voto e minha

defesa. Mas tenho certeza que a sensibilidade dessa Casa fará com que, se não por unanimidade, mas com uma quantidade enorme de votos para aprovar. Não é porque o projeto é do senhor, porque é muito bom, e o senhor é melhor ainda, mas é um projeto que salva, ou pelo menos minimiza a dor de milhares de animais. Era isso que eu queria registrar na CPI. No mais, muito obrigada por eu ter podido participar. Continuo assessora de Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Muito obrigado, deputada Célia Leão. Passo a palavra para o nobre deputado Gil Lancaster.

O SR. GIL LANCASTER - PSB - Um minuto, apenas para dizer que com o sentimento de missão cumprida, me sinto muito honrado por ter participado e contribuído de alguma forma como vice-presidente dessa importantíssima CPI. Dizer que aprendi muito com os colegas. Eu não tenho quase três décadas como a nobre deputada Célia Leão, tenho apenas três anos como novato nessa Casa. Mas tenho aprendido muito, e se esforçado como aluno dessa Casa, fazendo tudo com excelência.

Quero homenagear a Célia Leão, experientíssima deputada, com quem aprendo muito diariamente. O Wellington Moura, rigoroso. Ricardo Madalena, que não pode ficar, mas faz parte como membro efetivo. Pedro Kaká, nobre relator, parabéns. André Soares, meu amigo e irmão. Ana do Carmo, que também não está aqui, mas ajudou muito, uma grande especialista na área. E vale a pena salientar. E o nobre presidente, especialista, um homem que falo que onde tem animais feridos, o Feliciano Filho é um grande defensor da causa. Parabéns deputado, fico emocionado por saber que tem gente que humildemente luta por causas como essa. Parabéns, Deus te abençoe.

O SR. PEDRO KAKÁ - PODE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Pela ordem, deputado Pedro Kaká.

O SR. PEDRO KAKÁ - PODE - Eu não poderia perder essa oportunidade. Primeiro, para agradecer por vossa companhia, sua experiência, o seu sentimento, de forma marcante. Deputada Célia Leão, eu sou, como o Gil Lancaster, até mais do que ele, o mais jovem da Casa. Dizem que a alma não envelhece, e assim como ele, me

considero um aprendiz, principalmente por pessoas notáveis como Vossa Excelência. Sua grandeza não é só na retórica, que aliás, é brilhantíssima. Mas a notabilidade está no seu coração, na forma que V. Exa. conduz os trabalhos nesses 28 anos.

Confesso eu que não teria tamanha capacidade de resiliência, porque em apenas um ano e alguns meses vejo que ser deputado não é tarefa fácil, quando queremos levar com seriedade. Por isso, Gil Lancaster, tenho certeza que junto com o André Soares, ouvindo aqui a reivindicação do nobre e grande Wellington Moura, confesso que a postura dele, ao invés de me indignar, me enobreceu. Pessoas como ele estão atentas. E nessa dialética, se não fosse isso, não se aprimora nada. A vida vem tudo na sua perfeição do grande criador, mas a organização social, e aí nossa tarefa é desempenhar bem para que as organizações, ou a nossa organização e sociedade sejam bem conduzidas pelos proeminentes. Daqueles que abraçam a causa pública tentando defender o próximo.

Essa é a nobreza que encontrei nessa Casa nesses quase 15 meses. E por isso, caso Deus não permita retornar a esta Casa, já volto, e tenho dito a todos os meus amigos, que na Assembleia tem sim muitas pessoas de grandeza que fazem jus ao tamanho dessa Casa, que é a maior da América Latina. Evidente que o sentimento humano tem uma certa tendência de enaltecer as coisas ruins, a normalidade, haja vista que as manchetes que as mídias exploram são sempre negativas. E eu digo, por que não agradecer todos os dias pelo milagre que é a vida? E aos fortes, e todos nós somos, porque no nascedouro já provamos isso, cada um de nós aqui somos vitoriosos, e a vitória resiste às dificuldades.

Nenhuma dificuldade pode abater a alegria, o amor, a esperança. Essa é provavelmente uma das maiores qualidades de qualquer pessoa, principalmente como Vossa Excelência. E a Casa precisa de pessoas com essa vocação. E essa sua vocação, com respeito a todos os nossos pares, é admirável. O senhor defende a vida. E defendendo os animais, está defendendo também os homens, porque todos nós precisamos dessa harmonia da divina criação que é tudo que se vive, tanto na flora, como na fauna. Esse equilíbrio que foi também tema da sustentabilidade, mas preservando a natureza seja ela no reino vegetal ou animal. Estamos protegendo uma sociedade humana também para o futuro.

São essas palavras que eu queria deixar registradas. E meu sincero agradecimento. Meu muito obrigado.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Não poderia deixar de registrar também o trabalho da nobre deputada Ana do Carmo, que é fantástico também. Ela só não está nesse momento, mas participou ativamente o tempo todo da CPI. E na minha fala, eu de fato acabei não citando o nome da deputada. Mas é uma das peças fundamentais da nossa CPI. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Deputado André quer se pronunciar?

O SR. ANDRÉ SOARES - PSDC - Presidente, quero agradecer à V. Exa. por ter me convidado num momento difícil que a Comissão estava passando. Cumprimentar meu amigo Gil Lancaster, o Kaká, minha sempre presidente e deputada Célia Leão, os demais membros. Parabenizá-lo pela luta, o conheço desde o primeiro dia que nos encontramos aqui na Assembleia. E dizer que a CPI acaba aqui, mas tenho certeza que os maus-tratos aos animais, a luta contra os maus-tratos começa definitivamente agora, com a inclusão da Polícia Federal e do Ministério Público. O senhor conte comigo até o dia que eu puder estar aqui na Assembleia. Tenho certeza que os demais pares também. Cumprimentar todos os presentes, ativistas. Parabéns por essa luta muito nobre. Deus abençoe a todos.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO - PRP - Muito obrigado. Queria até fazer um agradecimento em público ao deputado André, que sempre foi uma pessoa muito querida aqui na Casa. Tem poucos deputados na Casa que podemos falar, muitos são queridos, mas unanimidade mesmo são poucos. A Célia todo mundo sabe que é uma das unanimidades aqui na Casa, o Pedro Kaká com pouco tempo também, e o André, uma pessoa muito querida desde o primeiro mandato.

Tivemos sempre uma grande proximidade. E quando tivemos esse problema de falta de mudança de componentes na CPI, liguei para o André e ele estava viajando, estava fora. Mas no ato ele falou, “será um prazer enorme participar com vocês”. Parabéns mais uma vez pela nobreza, pelo altruísmo e discernimento. A CPI só ganhou com a sua presença. Eu queria falar um pouquinho do nobre deputado Gil Lancaster, falei aqui antes de começar que tenho vontade de montar outra CPI só para ter a presença deles aqui, porque não faltou ninguém aqui. Ele, a Célia e o Pedro Kaká foram os que mais ajudaram na questão de quórum, de vestir a camisa e lutar. Não que os

outros também não ajudaram, mas foram os mais assíduos. A Célia por telefone, eu no trânsito ligando para outros deputados, lembrando da CPI.

E o nosso vice, que sempre com muita tranquilidade falo, que se acontecer alguma coisa comigo e não puder, temos o Gil Lancaster com tremenda capacidade de trabalho, um sentimento, um coração enorme. Ele tem um sentimento pelos animais também muito grande. Então só tenho a agradecer. E digo que nada disso seria possível sem vocês. O nosso deputado Pedro Kaká realmente foi um dos últimos a chegar aqui na Casa. Mas a sua grandeza, o seu espírito, acho que essa questão oriental, não sei se vem do budismo, ele parece um monge, uma pessoa que na forma de se pronunciar e de se relacionar, tem uma forma que todos aqui na Casa aprenderam a admirar e reconhecer.

Ontem por conta do relatório e do adiantado da hora, o tempo muito curto, e o Pedro Kaká, falei que se quisesse alguma coisa para auxiliar na parte técnica. Eu digo que como a pessoa tem conhecimento, tem base, qualquer assunto que ela entra ela consegue discutir e dar norte, consegue balizamento. Precisa talvez de algumas questões técnicas, mas o Pedro Kaká é uma pessoa que onde entrar, o segmento que for, sempre vai ser um líder e vencedor, pela forma de conduzir e raciocinar. Parabéns deputado pelo relatório. Eu não consegui achar nada que pudesse contestar. Quero também agradecer muito à Ana do Carmo que não pode vir hoje, mas também sempre colaborou demais com o nosso trabalho. O Wellington Moura com esse jeito questionador, mas muito importante, porque solidifica aquilo que já pensamos.

Eu antigamente, muito antes de entrar para a política, falava o seguinte, que se pudesse pagar alguém para ficar me contestando todos os dias, porque o crescimento vem da resistência. Se você quiser crescer um músculo, você pega peso. Quer dizer, então você não pode ter pessoas que concordem com você o tempo todo. Então quando a pessoa fica discordando, ou você vai realmente ver que está errado e fazer uma correção de rota, ou vai solidificar mais aquilo que você pensa. Então acho o contraditório muito saudável e importante, e o Wellington Moura faz esse papel. E o Ricardo Madalena que chegou agora no final, também da CPI, que ajudou muito, uma das pessoas que propôs continuarmos fazendo o tempo apertado para essa última reunião.

E a deputada Célia Leão, o que vou falar? A deputada Célia é uma grande irmã, uma deputada que pelo tempo que está na Casa, o respeito que ela tem dos seus pares, isso mostra a forma como ela se conduz em todas as ações na Casa, a eterna presidente. Eu queria me propor a ser seu assessor na questão de condução das Comissões, sei o

quanto é difícil ser presidente da Comissão de Meio Ambiente. Então dizer que sem o trabalho e união de todos vocês que se sensibilizaram com tudo isso que está acontecendo, nós não teríamos o êxito. Por isso agradeço a Deus todos os dias de ter conseguido que os partidos fossem iluminados com uma força divina por ter indicado membros com tanta qualidade, não só profissional, mas espiritual e pessoal. Acho que é o que vale nessa vida.

Tem um ditado que meu pai dizia que era o seguinte, “dessa vida a gente leva a vida que a gente leva”. A única coisa que vamos levar dessa vida é a nossa consciência, o que fizemos de bom. Mas não de bom em prol de si mesmo, mas de outro ser. Eu particularmente escolhi os animais porque eles não podem se defender, não têm voz, não têm a quem recorrer. E eu quero contribuir um pouco com o que a Célia disse, na questão do poder de transformação que é a ação política. Sou prova viva disso. Todo mundo sabe que realizei mais de três mil resgates de animais. Eu saí mais de três mil vezes para resgatar animais. Doeí 30 mil animais, é um número superlativo que não encontramos paralelo no mundo.

Só com a Lei Feliciano já em 20 estados, e agora atravessando oceanos e estando em Portugal, quantos milhares de animais da famosa carrocinha nós salvamos, estamos salvando e salvaremos? Então acho que a deputada Célia disse, o exercício da política é realmente árduo e difícil, ainda mais no momento que estamos vivendo. Mas ele é fundamental para as mudanças na sociedade. E nós homens públicos estamos aqui à serviço da sociedade, temos que ouvir as ruas e as pessoas. Essa é a nossa missão. Não só nossa, mas do governo, do Ministério Público, de todos os órgãos e setores.

Infelizmente nessa CPI nós tivemos aqui o primeiro item, a questão de caça de javali, que já discutimos muito. Você vê que aponta para uma falta de ação do Governo do Estado. Obviamente a sociedade, alguns malfeitores estão fazendo isso, mas o governo teria que agir e atuar. Isso aponta para uma ineficiência do Estado. A segunda questão, da utilização de animais no ensino, as únicas que foram contra o PL 706 foram as universidades estaduais. E no final, o reitor assumiu aqui publicamente que ele errou, e induziu o governador a erro no veto. Ele reconheceu aquele dia na reunião com relação não só à questão dos métodos substitutivos que existem, mas até pela questão de punição civil, que é em que eles são solidários.

E terceiro e último, que também aponta para o Estado uma parte, mas acho que mais para a iniciativa privada é essa questão de embarque de animais vivos, que a deputada Célia acabou de se referir agora. Acho que hoje é uma das maiores tristezas

que podem acontecer para esses animaizinhos. Acompanhei em Santos, e é muito triste. Quero mais uma vez agradecer a todos e declarar encerrada a nossa décima e última reunião da Comissão. Muito obrigado a todos. Tenham um bom dia.

* * *